



## Locke e a formação do gentleman

Christian Lindberg Lopes do Nascimento  
Doutorando em Educação  
FAPESP/UNICAMP  
christian.lindberg76@gmail.com

Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atualmente cursa doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde desenvolve pesquisa na área de Filosofia da Educação, dando ênfase à seguinte temática: Educação, infância e Modernidade filosófica. Além disso, é integrante do Grupo de Pesquisa Senso e é bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

### Resumen - Resumo - Abstract

O objetivo principal deste texto é analisar o conceito de formação contido na obra educacional de John Locke, sendo que este debate foi inserido na perspectiva moral defendida pelo filósofo inglês. Por outro lado, percebe-se que a formação pretendida pelo autor tem no gentleman, o seu alvo central. Esta discussão envolve, além dos textos educacionais do filósofo, outras contribuições teóricas dele, especialmente a relação existente entre a educação e sua teoria política. Assim, não foi dispensada a adoção de outros manuscritos do próprio e dos comentadores que se mostraram relevantes à argumentação. Por fim, como procedimento metodológico adotou-se a leitura, análise e interpretação dos textos selecionados.

El objetivo principal de este texto es analizar el concepto de formación contenido en la obra de John Locke, siendo que este debate se ha ubicado en la perspectiva moral por el filósofo inglés. Por otro lado se percibe que la formación buscada por el autor tiene al gentlman como su objetivo principal. Esta discusión se desarrolla en torno a dos textos educativos del filósofo y otras consideraciones teóricas suyas, especialmente la relación existente entre la educación y su teoría política. Así mismo, no se abandonó el uso de otros escritos suyos y de los especialistas, que han resultado relevantes para la argumentación. Finalmente, como procedimiento metodológico se adoptó la lectura, el análisis y la interpretación de los textos seleccionados.

This paper's main objective is to analyze the concept of training within John Locke's educational work. Yet this discussion is entered in the moral perspective supported by this English philosopher. Although, it is possible to realize that the intended training has in gentleman your central target. Besides the philosopher's educational texts, this debate involves his other theoretical contributions, especially the relationship between education and political theory. Thus, it was not excused the adoption of Locke's other manuscripts and commentators that were relevant to the argumentation. Finally, we adopted as methodological procedures: reading, analysis and interpretation of selected texts.

Palavras-chave: Educação, formação, John Locke, moral, política.

Palabras Clave:

Keywords: Education, formation, John Locke, moral, politics..

Recibido: 19-04-2013

Aceptado: 22-10-2014

**Para citar este artículo:**

Lindberg Lopes do Nascimento, C. (2014). Locke e a formação do gentleman. *Ixtli. Revista Latinoamericana de Filosofía de la Educación*. 1(2). 239-256

## Locke e a formação do gentleman

A educação na Inglaterra passou por intensas modificações no século XVII. A exemplo do que aconteceu no cenário político inglês, as mudanças foram motivadas pela ascensão da burguesia, pelo advento da ciência moderna, pela Reforma religiosa e também pela repercussão dos ideais do Humanismo. De igual modo, o século XVII refletiu dois pontos de vista educacionais. O primeiro, associado à educação cultural para os filhos dos nobres e dos burgueses; o segundo às camadas mais pobres da sociedade, que aprendiam elementos básicos da moral cristã e do treinamento profissional. Assim, a educação era um privilégio para poucos, ao alcance principalmente dos nobres e dos burgueses ricos. Já a instrução das crianças pobres era raridade, embora Lutero e Comenius já defendessem a educação para todos.

A educação do século XVII também foi caracterizada por diversas diretrizes. Enquanto o interesse pelo latim declinava, o ensino do vernáculo aparecia como contraponto, fortalecendo, inclusive, a formação dos Estados nacionais. Além disso, o progresso do conhecimento científico fez com que os conteúdos educativos fossem revistos, deixando uma finalidade meramente enciclopédica e livresca para assumir o caráter de utilidade prática para a vida. O cuidado com o método de ensino é conduzido a outro patamar, passando-se a valorizar a persuasão e o hábito, em detrimento do castigo e da violência. Do ponto de vista moral, a educação começou a aceitar os princípios da tolerância religiosa, em que valores como a caridade, a solidariedade e o respeito ao próximo começaram a ganhar importância na formação dos indivíduos. A última característica refere-se ao cuidado com a saúde corporal, preocupação oriunda dos progressos ocorridos na medicina.

### **Mens sans in corpore sano: o objetivo da educação para Locke**

Diante deste cenário, o pensamento educacional de Locke não só constata o modelo de educação que era exercitado em seu país no período em que viveu, mas elabora propostas que estejam em sintonia com as transformações em curso, principalmente com a formação de um sujeito que possa viver e dirigir essas transformações. Deste modo, o projeto educativo lockeano pretende formar um indivíduo que exerça não apenas funções políticas que garantam a liberdade individual daqueles que compõem a sociedade política

mas também que procure preservar os bens materiais, a vida e que tolere a diversidade religiosa. Para Locke, a mudança de valores da classe dirigente faz-se oportuna para garantir a efetivação dos ideais da classe política que ascendeu ao poder com o advento da Revolução Gloriosa. Ele direciona seu projeto educacional para aqueles que irão exercer funções públicas de destaque, seja no comércio ou na política, ou seja, a educação deve formar o gentleman <sup>1</sup>.

Outro aspecto a considerar é que a educação inglesa tem um relevante aspecto moral. A esse respeito, em um pequeno opúsculo intitulado Virtude B, Locke afirma que a virtude <sup>2</sup> é a vontade de Deus e é descoberta pela razão, possuindo força de lei e, por isso, deve ser comprovada através da ação individual. É possível sustentar a hipótese de que a ação moral de cada indivíduo, quando balizada pelo correto uso da razão, garante a constituição de uma sociedade moralmente correta.

É a formação moral <sup>3</sup> que está em jogo com o processo educacional defendido por Locke. Esta moral deve ser constituída no gentleman para que, a partir da educação que receba, aja em sociedade e torne-se exemplo a ser seguido pelos demais indivíduos. O filósofo tem ciência de que as mudanças estruturais exigidas pela Revolução Gloriosa passam pela formação de uma nova classe política.

---

1 A compreensão do que seja o gentleman para o inglês difere da do europeu continental. Para este, gentleman é o cavalheiro parasitário e gracioso da corte. Para Locke, é aquele que protege a vida, a liberdade e se ocupa na condução dos assuntos públicos, afirma Enguita (1986).

2 Em outro opúsculo intitulado Virtude A, Locke (2007) define virtude como sendo apenas o nome das ações mais conducentes ao bem da sociedade, sendo perfeitamente recomendadas pela sociedade para a prática das pessoas.

3 Baillon (2006) observa que, para Locke, a moral é um dever para com o próximo, sendo fruto de sua ação, confluindo assim com a ética puritana. Já Reicyn (1941) defende a ideia de que há uma moral cristã e utilitária, o que caracteriza um homem virtuoso, propenso a ser feliz nessa vida e em outra vindoura.

Por isso, Locke rejeita os pressupostos da educação vigente, inclusive a que ele vivenciou. Compreendia que os conteúdos ensinados não tinham utilidade para a vida prática do indivíduo. O letramento<sup>4</sup>, a partir do ensino do Latim e do Grego, adotava instrumentos rígidos, lentos e dolorosos para as crianças. O método para ensinar estes conteúdos era baseado na punição e nos severos castigos. Por conseguinte, o filósofo inglês discordava dos pais que empreendiam vultosos recursos financeiros para contratar preceptores que ministravam cursos aos seus filhos.

O ensino da Lógica também foi rejeitado por ele. Para Locke, em uma disputa nenhuma das partes se contentava com sua resposta, muito menos com a resposta do outro. Ele percebeu que as disputas eram mais importantes do que a verdade científica, tornando o ensino da Lógica em algo prejudicial. Na mesma esteira, afirmou que a coisa mais irracional é atormentar alguém com este tipo de ensino.

Porém, Locke não descarta a importância do letramento. No texto intitulado *Alguns pensamentos a respeito da leitura e do estudo para um cavalheiro*, ele desenvolve uma argumentação favorável à leitura e sua importância para a obtenção do conhecimento. Ele só alerta ao fato de que a leitura não encha o entendimento humano de ideias, sem ao menos se preocupar com a veracidade e o desenvolvimento do conhecimento.

É suficiente estar dotado de ideias que competem à sua ocupação, as quais ele encontrará nos tipos de livros acima mencionados. Mas o passo seguinte em direção ao aperfeiçoamento de seu entendimento deve consistir em observar a conexão dessas ideias nas proposições que esses livros oferecem e pretendem ensinar como verdades; até um homem conseguir julgar se elas são ou não verdades, seu entendimento se aperfeiçoará só um pouco, e ele não fará senão pensar e falar segundo os livros que ler, sem adquirir nenhum conhecimento assim. É por isso que homens de muita leitura são grandemente eruditos, mas pouco instruídos. (Locke, 2007, p.436)

---

4 Embora Locke não manifeste sua atenção no letramento massivo das pessoas, Hérrard (1999, p.59) faz um comentário pertinente a respeito deste processo nas escolas laicas, quando diz: “Nos manuais para escolas laicas, desapareceram os conteúdos religiosos, mas a forma pedagógica ainda era a do catecismo (ler para aprender e recitar). Cada lição era uma unidade completa e fechada, como um artigo de dicionário.”

O que o filósofo quer assinalar é que a compreensão do conhecimento que consta nos livros não significa que a criança esteja aprendendo; pelo contrário, ela está simplesmente assimilando informações já descobertas por outras pessoas. É desse modo que Locke analisa as consequências da educação ministrada em sua época. É a partir desse ponto que o filósofo discorda dos objetivos da educação vigente que, ao formar eruditos, não prepara indivíduos aptos a entenderem os fenômenos sociais e políticos em curso.

Em *O estudo*, Locke reforça a crítica à educação de sua época e aponta o seu verdadeiro objetivo. Ele parte da premissa de que é impossível a qualquer indivíduo saber tudo, sobre todas as coisas, já que estamos limitados pela finitude de nossa própria vida. Sendo assim, o propósito do estudo é garantir que os conteúdos educativos sejam úteis para a vida futura da criança, o que requer que eles precisem ser selecionados de acordo com a utilidade que possam ter para a vida.

Pode-se afirmar a existência de uma relação entre a teoria educativa e as demais obras do filósofo? Baillon (2006) assegura que não há como concretizar os enunciados dos Dois tratados sobre o governo, muito menos sua concepção religiosa e moral, desconsiderando o indivíduo que exercerá funções na sociedade. Com semelhante análise, Aldrich (2000) afirma que a importância de Locke para o pensamento histórico da educação reside no fato de que sua reflexão foi escrita em um período de turbulências políticas e religiosas na Inglaterra. Afinal, o filósofo inglês viveu a época que antecedeu a Revolução Gloriosa, como também os primeiros anos após. Além disso, Locke é tido como um dos principais teóricos dos whigs, nomenclatura dada aos burgueses revolucionários.

É com *Alguns pensamentos sobre a educação* que as proposituras educativas de Locke ganham destaque. Composta a partir das cartas enviadas a seu amigo Edward Clarke, entre os anos de 1684 e 1693, a primeira versão impressa é datada de 1693<sup>5</sup>. Na dedicatória, Locke deixa bem explícito qual o objetivo da obra. Primeiramente reproduz a famosa frase atribuída ao filósofo

---

5 Segundo Baillon (2006), entre as primeiras cartas e a consolidação desta obra com a quinta edição impressa, há a expansão do pensamento educacional de Locke. De importância fica o caráter universal que suas proposituras ganharam, pois - partindo de um caso particular - construiu-se uma teoria educacional que exerceria influência na posteridade.

romano Juvenal: *mens sana in corpore sano*, e que representa um estado feliz neste mundo. Ora, sobre ela pode-se fazer algumas considerações: 1) Que a educação corporal está intimamente associada à educação espiritual; 2) Que a educação é condição necessária para a felicidade dos homens; 3) Que Locke defende a união entre a educação corporal e a espiritual.

No entanto, embora faça essa associação entre educação corporal e espiritual, Locke adverte que nem todos os indivíduos nascem com o corpo ou a mente desenvolvida. Pelo contrário, é mais fácil encontrar nas crianças determinadas aptidões em um ou em outro, mas dificilmente ambas. Cabe à educação suprir o que falta no infante, tornando-o forte corporal e espiritualmente. Consequentemente, a educação da criança é muito mais que capacitá-la sobre os mais diversos conhecimentos, mas formá-la integralmente, ou seja, preparar seu corpo para os desafios futuros, como também dotá-la de saberes úteis para a sua ação prática.

Então como proceder? Após o nascimento, a criança deve ser transformada de sua condição natural a uma em que possa agir e pensar livremente. Assim, ao ser caracterizado o objetivo do projeto educacional lockeano, a constituição de indivíduos física e racionalmente vigorosos e aptos designa um ideal educativo em que a utilidade dos conteúdos tem como função colaborar com o aperfeiçoamento da sociedade política.

## **Os cuidados com a saúde**

Ao estabelecer preocupações com a saúde da criança, Locke demonstra seus conhecimentos médicos. Mais do que isso, o filósofo apresenta-os como a primeira necessidade educativa para uma criança, fazendo com que o cuidado com o corpo seja algo fundamental para o infante. A preocupação com a saúde física do gentleman não tem apenas uma finalidade higiênica ou estética, mas também tem a função disciplinar, estabelecendo regras e hábitos que precisam ser cumpridos para o fortalecimento do corpo.

No livro intitulado *Do estudo*, há algumas observações referentes ao desgaste físico que o estudo pode propiciar à criança: 1) Não estudar depois de comer, tampouco durante a digestão; 2) Não estudar quando o sono se manifestar; 3) Não estudar nem fazer reflexões com fome. Paralelamente, a ambição pelo conhecimento não deve exigir do corpo mais do que a própria constituição física possibilita. Baillon (2006) observa que a má gestão do corpo põe em

risco a própria natureza física da criança.

No Alguns pensamentos sobre a educação há uma detalhada reflexão sobre o cuidado com o corpo. Inicialmente, esta preocupação manifesta-se com o uso de vestimentas para a criança. Segundo Locke, o preceptor deve considerar o clima em que a criança está submetida antes de escolher a roupa mais apropriada para ela. Se o clima estiver quente, deixá-la bem coberta, mas sem sufocá-la, porque a liberdade dos seus movimentos é reprimida pelas roupas. Outra questão abordada pelo filósofo se refere aos trajes que são usados no frio. Para ele, o infante deve ser habituado, desde os primeiros anos de vida, à adversidade climática. Em alguns casos, sugere que não se devem usar roupas para que seja adquirido o hábito de suportar baixas temperaturas desde cedo.<sup>6</sup> Em sua explanação, há relatos sobre os cuidados que se deve ter com os sapatos e os vestidos, a prática da natação e de caminhar ao ar livre. No entanto, estas preocupações devem ir diminuindo à medida que o infante vá crescendo, já que ao habituá-lo, ele não só irá repetir o que aprendeu, mas também agirá livremente.

Em relação aos alimentos e às bebidas que devem ser ingeridos pela criança, Locke observa alguns pontos: 1) Não habituar a criança a comer carne diariamente; 2) No café-da-manhã e na janta, alimentá-la com leite acompanhado de sopas ou papas; 3) Não ter hora exata para se alimentar; 4) Comer pão seco entre as refeições, quando a criança manifestar fome; 5) Beber água mais do que a sede requer e não consumir bebidas alcoólicas<sup>7</sup> (exceto cerveja, mas de forma moderada); 6) As frutas devem estar maduras, não acompanhar a refeição e serem digerida sempre com pão.

Locke emite opiniões relevantes para a educação alimentar da criança. Ciente que a constituição desses hábitos será transformada em princípios, essas orientações tendem a contrariar as aptidões naturais da criança, não no intuito de negá-las, mas de reorientá-las na direção de exercer um controle racional sobre os desejos e as paixões.

---

6 Locke exemplifica o hábito dos camponeses que trabalham diariamente no campo e sob o impacto do sol escaldante usando muitas roupas.

7 Locke ressalva que o consumo de bebidas fortes pode acontecer desde que a criança esteja acompanhada por um adulto, para ir se acostumando até ficar adulta.

Há também diretrizes para o sono. Mesmo considerando que dormir contribui para o crescimento saudável da criança, Locke atenta ao fato de que, à medida que a criança cresce, o tempo permitido para ela repousar deve ir diminuindo, adequando assim a quantidade de horas dormidas por dia à idade, ao temperamento e às características do infante.<sup>8</sup>

A educação do corpo perpassa por estas orientações simples, mas de extrema importância para a formação da criança. Além de garantir o enrijecimento físico e a higienização do infante, através de hábitos saudáveis, a educação do corpo permite o desenvolvimento do gentleman.

## Os cuidados com a mente

O conceito de formação coroa a preocupação do pensamento educacional de Locke. Para isso, apresentar o que o filósofo propõe como conteúdos<sup>9</sup> para a educação da criança e também os valores que o infante deve aprender, torna-se fundamental. É nas obras *Alguns pensamentos sobre educação* e as sugestões sobre a leitura discorridas no livro *Algumas ideias acerca da leitura e o estudo para um cavalheiro* que o filósofo expõe esta questão.

O currículo<sup>10</sup> proposto por Locke abrange vários conteúdos educativos para a instrução do gentleman, visando torná-lo um indivíduo moralmente correto. Nesse sentido, o ambiente vivido por Locke foi propício à constituição de

---

8 Embora Locke faça esta observação, é no colo da mãe que a criança encontra o local mais propício para dormir; no entanto, quando a criança atingir um determinado tamanho e/ou peso, isto torna-se inviável para a genitora.

9 O termo conteúdo serve para designar todas aquelas ciências que devem ser ensinadas para a criança.

10 Para David Hamilton (1992, p.43) currículo é como “uma entidade educacional que exibe tanto globalidade estrutural quanto completude sequencial. Um curriculum deveria não apenas ser seguido, deveria, também, ser completado.” Este conceito emergiu da combinação de três fatores: o método dialético empregado nas escolas; a organização do ensino e da aprendizagem; e, o gosto calvinista pelo uso figurado de *vitae curriculum*. No entanto, estes elementos são heranças diretas do calvinismo, que exerceu bastante influência na educação no século XVI e XVII. Desse modo, do ponto de vista técnico, é anacrônico adotar o termo currículo para John Locke

novas ideias. A mais importante é que o pensamento do filósofo inglês foi influenciado pelo espírito científico da Inglaterra.<sup>11</sup>

Entretanto, embora valorize os conteúdos científicos, o ensino da filosofia natural – leia-se metafísica – torna-se relevante. Por ser uma ciência especulativa, ela não possui o estatuto de uma ciência empírica, muito menos é impossível reduzi-la à objetividade das leis científicas. O estudo desta disciplina é importante já que examina os princípios de todas as coisas. Por isso é que Locke recomenda que a criança deve aprender inicialmente a Bíblia<sup>12</sup> antes do estudo das ciências naturais. Ele considera que os sentidos, em constante relação com a matéria, tende a monopolizar o conhecimento, excluindo a ideia do que não é matéria. A explicação da natureza, pela observação, requer algo mais que a própria matéria e é essa a finalidade prática que o filósofo dá para os estudos das Sagradas Escrituras.

Esta composição envolvendo o ensino da ciência e o da religião no currículo serve para demonstrar que é impossível reduzir todo o conhecimento humano ao aspecto científico, já que este tem um caráter finito, opondo-se ao poder e à sabedoria infinita de Deus. Contudo, nem o ensino das ciências, muito menos o da filosofia natural, deve tornar a criança em uma pessoa erudita. Como já foi dito, os conteúdos educativos precisam ter uma utilidade para a vida futura da criança.

Feita esta ressalva, o objetivo da educação da criança é dotá-la de saberes científicos, visando constituir um indivíduo moralmente virtuoso e que controle as próprias paixões. Estabelecido esse princípio norteador, Locke enumera os conteúdos a serem ensinados à criança de acordo com a finalidade que cada um deve ter. De igual modo, estabelece que a função do preceptor é iniciar a criança em todas as ciências, mas não com o propósito de ensinar tudo.

Quais conteúdos devem ser ensinados? Para responder a esta questão Locke

---

11 O estudo das ciências era comum na Inglaterra do XVII. O grande mérito de Locke foi ter associado o conhecimento científico à educação do gentleman.

12 Embora valorizasse a ciência como balizador da verdade, Locke (1996) era um ávido colecionador e assíduo conhecedor da Bíblia, como também reconhecia neste livro um instrumento para a educação da criança. Desse modo, ele sugeriu que as Sagradas Escrituras fosse o livro no qual o gentleman pudesse aprender a ler, instruindo-o para a vida religiosa e moral.

considera que quando o infante falar, chega o momento exato para iniciá-lo nos estudos. Desse modo, o primeiro ensinamento que deve ser ministrado é a Leitura. Para tal propósito, o preceptor “pode usar dados e brinquedos com letras para ensinar as crianças o alfabeto brincando; diversos outros modos podem ser instituídos, desde que apropriado ao temperamento particular da criança, para fazer este amável aprender com prazer.” (Locke, 1996, p.114. tradução nossa). Quando a criança começar a ler, dê-lhe livros para exercitar a leitura. O exemplo citado por Locke é as Fábulas de Esopo, já que esta obra contém ensinamentos morais que podem ser úteis futuramente.

Mas para que se lê? Segundo Locke, a leitura tem como finalidade aperfeiçoar o entendimento, além de capacitar a criança a transmitir o que se leu. O terceiro objetivo está associado ao fato de que a leitura auxilia a criança a adquirir conhecimentos necessários e úteis para discernir uma coisa da outra. O último fator importante para o ensino da leitura é o fato de que a leitura auxilia o falar corretamente e com nitidez.

A segunda disciplina que deve instruir a criança é a Escrita. A exemplo da leitura, a escrita deve ser aprendida através da língua vernácula. Com o estudo destas duas disciplinas, Locke não visa somente fortalecer a língua materna, mas também demonstrar sua preocupação em constituir no gentleman uma identidade nacional através da fala e da escrita. O filósofo inglês propõe a aprendizagem destas duas disciplinas a partir do que há de mais natural para uma criança, que é a língua do país em que nasceu. Há uma implicação direta no ensino destas disciplinas na escolha do método a ser adotado. Segundo o filósofo, devem ser excluídos quaisquer mecanismos punitivos ou dolorosos no momento em que se ensina a criança.<sup>13</sup>

Em seguida, sugere o ensino do Desenho, pois este conteúdo educativo possibilita à criança continuar aperfeiçoando a escrita. Porém, ele adverte

---

13 Juliá (2002, p.53) vai afirmar que “no início da época moderna e sem dúvida até a segunda metade do século XVII, a transmissão da doutrina se deu unicamente pela via oral e segundo a aprendizagem de pura memorização, sem a presença de escola. Seria, contudo, totalmente arbitrário, e, sobretudo anacrônico, negligenciar ou menosprezar essa modalidade de formação, simplesmente porque as didáticas contemporâneas apelam muito menos do que as do passado pela memória.”

que não se deve ter a pretensão de constituir nela um pintor, salvo quando houver o interesse e o despertar das aptidões naturais do infante. Associado também à Escrita, o filósofo inglês propõe o ensino da Taquigrafia, porque ela propicia a escrita de forma rápida, contribuindo favoravelmente àqueles que irão exercer funções profissionais que exija tal habilidade.

Esta preocupação com o domínio da Escrita tem outro componente. Diferentemente da perspectiva cristã, que via na massificação do ensino da Escrita e da Leitura o meio para se acessar os textos sagrados, Locke avalia que:

A extensão de nosso conhecimento não pode exceder a extensão de nossas ideias. Portanto, quem quiser ser universalmente instruído deverá se familiarizar com os objetos de todas as ciências. Mas isso não é necessário pra um cavalheiro, cuja ocupação própria consiste em estar a serviço de seu país – daí que esteja mais propriamente preocupado com a moral e conhecimento político – e, portanto, os estudos que mais imediatamente competem à sua ocupação são os que tratam de virtudes e vícios, da sociedade civil e das artes do governo e, desse modo, incluem também o direito e a história. (Locke, 2007, p.436)

Como se observa, o ensino da Leitura e da Escrita tem um forte componente político, justamente porque é através da leitura dos livros selecionados que a criança aprende os preceitos morais úteis para agir, futuramente, em sociedade. De igual modo, através do ensino da Leitura a criança fica habilitada a conhecer os conteúdos científicos, o que torna o seu ensino imprescindível para os propósitos lockeanos.

Após o ensino da Leitura e da Escrita, o da Geografia é o primeiro estudo científico a ser ensinado para a criança. Locke parte da premissa de que a Geografia permite compreender o conhecimento da localização das cidades da Inglaterra, como também saber o posicionamento das outras nações no globo terrestre. Como forma de auxiliar a Geografia, segue o ensino da Aritmética. Porém, esta ciência trabalha com o raciocínio abstrato, além de permitir o domínio dos números e das operações necessárias para a vida toda. Assim que a jovem criança entrar em contato com o globo terrestre, o ensino da Geometria encontra o momento mais apropriado para ser ensinado.

A Cronologia<sup>14</sup> é outro conteúdo que deve ser ensinado. O ensino da Geografia deve ser aliado ao da Cronologia, visto que estas duas ciências colaboram para o ensino da História. Isto posto, o ensino da História permite compreender

a história da própria Inglaterra, tornando-se em um estudo privilegiado para o cavalheiro ou o homem de comércio. Em Do estudo, o filósofo também enaltece o ensino da História. Para ele, além de proporcionar à criança a narração e a leitura, possibilita também o ensino de valores morais, a partir do exemplo de grandes personagens do passado. Esta consideração do filósofo é oportuna porque materializa, em um conteúdo, a perspectiva epistemológica de que a experiência é fonte para a obtenção do conhecimento.

Há outras disciplinas sugeridas por Locke, como Dança, Música, Esgrima, Equitação, Pintura, além de acrescentar orientações para as viagens. Estas preocupações são vinculadas à prática de exercícios, necessitando tempo para que a criança possa aprendê-las. As viagens, por exemplo, possibilitam à criança a prática de idiomas estrangeiros, como também o conhecimento da cultura de outras nações.

O programa educativo de Locke inseriu conteúdos de caráter científico, posicionando-os de acordo com a finalidade de construir na criança um indivíduo racional e moralmente virtuoso. O ensino das ciências, portanto, não deve tornar a criança um pequeno erudito, mas fazer dela um indivíduo apto a discernir as coisas através do uso da sua razão.

Porém, a formação da criança não se restringe ao ensino de conteúdos educativos. Acrescentam-se a virtude (virtue), a sabedoria (wisdom) e a boa educação (breeding). Estes são os complementos para a formação da criança. É bom ressaltar que não há uma hierarquia entre estes conceitos, embora Locke afirme que a erudição (learning) é o primeiro assunto quando se fala sobre educação.

Sobre a virtude, Locke compreende ser a primeira e mais importante das qualidades necessárias a um homem, pois é através dela que cada indivíduo respeita o próximo. Para conseguir esse propósito, faz-se necessário imprimir na criança uma verdadeira noção de Deus, amando-O e compreendendo ser

---

14 A cronologia é que dá ideia de um curso universal dos séculos e das principais épocas históricas.

Ele o Ser supremo e criador de todas as coisas, já que Este é maior do que as coisas que a racionalidade humana possa compreender.<sup>15</sup>

Assim, deve-se habituar a criança, desde cedo e de forma regular, a realizar atos de devoção a Deus. Contudo, é preciso considerar a idade da criança antes de empregar tal receituário. O filósofo entende que essa forma é mais eficaz para a própria religião e a ciência do que distrair o infante em pensamentos que procurem investigar a essência do Criador. É bom observar que Deus, mais do que uma categoria metafísica, é antes de tudo o principal mestre de ensinamentos morais para a criança, através do exemplo de Jesus Cristo.

Desse modo, a relevância da virtude reside no fato de que a criança, ao ter uma noção exata de Deus, O estima e O tem como guia das ações morais. Ao perceber a existência de um Ser superior as implicações políticas ficam nítidas. A primeira delas é que existe uma lei moral que rege a vida dos indivíduos e cabe a estes compreenderem-na. Em segundo lugar, há repercussão direta nos assuntos religiosos, mais precisamente no respeito à diversidade de crença, já que Locke está imbuído em equacionar os conflitos existentes na Inglaterra seiscentista, particularmente aqueles ocasionados por assuntos de fé.

Baillon (2006) ressalva que a virtude defendida por Locke é aquela alicerçada nos valores cristãos, até porque o estereótipo cultural do inglês do século XVII era de um homem cheio de vícios, corrupto, com má conduta sexual. O que Locke pretendia, como contraponto, era corrigir estes males sociais a partir da moral cristã. Por isso, defende que a aquisição de conhecimento

---

15 Esta noção de Deus está contida nos Alguns pensamentos sobre a educação. Já nos Ensaios sobre o entendimento humano, Locke atribui a prova da existência de Deus ao fato de que o homem, à medida que desenvolve sua razão, faz um autoquestionamento sobre quem pode ter sido o criador de todas as coisas e como resposta atribui a Deus, e, conseqüentemente, avaliza a existência de Deus através dos sentidos. Já nos Ensaios sobre a lei de natureza, Deus é tudo aquilo que a razão não consegue explicar. Entretanto, no processo de elaboração e publicação destes livros, Locke se aproxima da perspectiva em que a ciência explica todos os fenômenos naturais. Contudo, nos anos finais de sua vida, principalmente com a publicação da Razoabilidade do cristianismo, percebe-se um Locke voltado a elucidar as coisas a partir de uma fundamentação religiosa, o que nos faz compreender que a temática de Deus, no conjunto da obra lockeana, tem variações.

com vistas à formação da virtude na criança é a combinação mais perfeita que se possa dar ao infante.

Outra qualidade que deve ser ensinada para a criança é despertar nela a noção de sabedoria. Locke define este conceito como: “No sentido popular, o homem que administra os negócios habilmente e com providência neste mundo. Isto é o produto do bom temperamento, aplicação do conhecimento e das experiências.” (Locke, 1996, p.105, tradução nossa). A astúcia é algo contrário à sabedoria, representa a falta de sabedoria. A sabedoria é indispensável para orientar o homem nos assuntos sobre os quais não há uma certeza, somente probabilidades. O filósofo inglês compreende que a condução das questões políticas com habilidade e previsão torna um governante respeitado interna e externamente.

Tarcov (1984) defende que a sabedoria, para Locke, é a qualidade que tem implicações a partir do momento em que a criança decide suas ações. Para tanto, sua preparação inclui despertar o espírito da criança para o maior e mais valioso pensamento. Porém, isso não significa que o infante vai elevar-se a uma abstração; pelo contrário, o seu pensamento está limitado pelo uso e decisão da própria razão, e mais que isso, esta razão tem como função conduzir a sua ação. Logo, a sabedoria deve ser aplicada para guiar o agir individual corretamente, do ponto de vista da moral.

A última questão destacada por Locke que deve ser ensinada para a criança diz respeito aos bons modos. Locke argumenta que é necessário evitar nela seis defeitos: 1) A rudeza; 2) O menosprezo a outras pessoas; 3) Um espírito crítico que sempre procure encontrar defeito nos demais indivíduo; 4) A ganância de disputar tudo com os demais; 5) Permitir que a criança seja demasiadamente cerimoniosa; 6) Presentear pessoas que não são dignas de tal homenagem. Os bons modos são tão particulares que não existe uma regra que possa ser seguida pelos mais diversos preceptores quando ensinam as distintas crianças, pois elas são mutáveis de acordo com cada região e/ou país em que cada um habita. Deste modo, Locke sugere que as orientações propostas devem considerar o perfil da criança e o ambiente no qual ela está inserida.

Feitas estas observações sobre o que deve ser ensinado para a criança e considerando o objetivo para a educação que Locke propõe, é na conclusão dos Alguns pensamentos sobre a educação que ele manifesta que o livro é um guia educacional, não com o intuito de ser seguido à risca, mas servir

como base para a ação educativa. Ele tem noção de que suas orientações devem cumprir o papel de auxiliar os pais na formação das crianças, já que ela irá exercer funções políticas e econômicas no futuro.

## **Locke e a formação do gentleman**

Sem ter a pretensão de esgotar a discussão do pensamento educacional de John Locke, pode-se promover algumas afirmações. A primeira delas é que Locke não pretendeu escrever uma teoria educativa que o inserisse na História da Educação ou na Filosofia da Educação. O que existe é a preocupação de tornar a educação em algo fundamental para a construção de um caminho mais seguro para o cumprimento dos preceitos estabelecidos na teoria política lockeana. Qualquer estudo feito sobre o pensamento educativo de Locke deve considerar esse fator como preponderante, até porque um projeto político necessita de um educacional que tenha em vista a constituição de um sujeito que está por vir. Em Locke, esta concepção se materializa no conceito de formação.

Assim, por formação entende-se o somatório dos ensinamentos transmitidos pelo preceptor que tem em vista dotar a criança de condições para que ela aja racionalmente. Esta soma de questões é composta pela preocupação com a saúde física - que permite ao indivíduo resistir às adversidades da vida - e a preocupação com o espírito, que agrega a instrução, a sabedoria, os bons modos e a virtude.

No entanto, estes componentes regidos pelo preceptor têm que estar conectados com a realidade social e política. A criança deve ser dotada de ensinamentos que lhe permitam não só desenvolver o próprio conhecimento, mas também compreender as circunstâncias vividas por ela, auxiliando nas suas próprias ações. Por outro lado, o caráter de utilidade que Locke dá aos conteúdos educativos deve permitir o desenvolvimento cognitivo da criança, à medida que ela exerce o próprio entendimento para promover a reflexão diante dos fatos.

É bom frisar que a formação da criança é fundamental para a materialização do projeto político defendido pelo filósofo, pois há a necessidade de formar indivíduos aptos a exercerem as funções governamentais de forma imparcial, como afirma Baillon: “Além do simples projeto educacional reservado para

uma elite específica, o modelo do comportamento definido por Locke nos Pensamentos faz parte de uma ampla transformação da sociedade inglesa em direção ao progresso dos bons modos.” (Baillon, 2006, p.101, tradução nossa). Este viés político adotado pelo filósofo é o que condiciona a educação.

Por fim, Locke demonstra a relevância de constituir um indivíduo racional como premissa fundamental para a materialização de seu projeto político. Esta importância tem no conceito de formação sua base fundamental, pois só assim se forma a nova geração de indivíduos que agirão balizados pela razão.

## Referências

Aldrich, R. (2000). John Locke. *Perspectives: revue trimestrielle d'éducation comparée*. XXIV. (1-2). 65-82. UNESCO: Bureau international d'éducation. Disponível em < [http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user\\_upload/archive/publications/ThinkersPdf/lockef.PDF](http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/publications/ThinkersPdf/lockef.PDF) >. Acesso em: 29/06/2009.

Baillon, J.F. (2006). *Une philosophie de l'éducation: John Locke, Some thoughts concerning education* (1693). Domont-FRA: Dupli-Print.

Eby, F. (1962). *História da educação moderna*. Rio de Janeiro: Globo.

Enguita, M.F. (1986). Prologo. In.: *Pensamientos sobre la educación*. Tradução Rafael Lasaleta. Madrid: AKAL. p.09-23.

Hamilton, D. (1992). Sobre as origens dos termos classe e currículo. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: *Revista Teoria & Educação*, Porto Alegre, n.6, p. 33-52.

Hérdrard, J. (1999). Três figuras de jovens leitores: alfabetização e escolarização do ponto de vista da história cultural. Tradução Christian Pierre Kasper. In: ABREU, M. (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Associação de Leitura do Brasil/Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP.

Juliá, D. (2002). Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. Tradução de Elizabeth Macedo e Alice Lopes. In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A.

Lago, C. (2002). *Locke e a educação*. Chapecó: Argos.

Locke, J. (2001). *Dois tratados sobre o governo*. Tradução Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes.

Locke, J. (1986). *Del estudio*. Tradução Rafael Lasaleta. Madrid: AKAL.

Locke, J. (1999). *Ensaio acerca do entendimento humano*. Tradução Eduardo Abranches de Soveral. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2v.

Locke, J. Ensaios políticos. (2007). *Organizado por Mark Goldie*. Tradução Eunice Ostrensky. São Paulo: Martins Fontes.

Locke, J. Some thoughts concerning education. (1996) *Edited, with introduction by Ruth W. Grant and Nathan Tarcov*. Cambridge: Hackett Publishing Company Inc.

Lurbe, P. (2006). John Locke, une theologie de l'education. *Occasional Paper*. Université de Rennes 2(2). 1-13. Disponível em < <http://www.cercles.com/occasional/ops2006/lurbe.pdf> >. Acesso em: 21/07/2009.

Michaud, Y. (1991). *Locke*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Reicyn, N. (1941). *La pedagogie de John Locke*. Paris: Hermann & Cle. Éditeurs.

Tarcov, N. (1984). *Locke's education for liberty*. Chicago, Londres: The University of Chicago Press.

Yolton, J. (1996). *Dicionário de Locke*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.